



PREFEITURA MUNICIPAL DE GRÃ-PARÁ
ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL DA ATIVIDADE 4 AULAS

TURMA: ENSINO FUNDAMENTAL - NOTURNO

PLANEJAMENTO: SEMANA 34

Considerações Finais: Essa será sua última aula de história do Ensino Fundamental.

Em um mundo interligado em rede, no qual o que acontece em uma parte da Terra afeta as demais, temos a sensação de viver em uma “aldeia global”, um mundo sem fronteiras.

Veja o que o geógrafo Milton Santos diz sobre isso.

Por uma globalização mais humana

Infelizmente, o estágio atual da globalização está produzindo ainda mais desigualdades. E, ao contrário do que se esperava, crescem o desemprego, a pobreza, a fome, a insegurança do cotidiano, num mundo [...] onde se ampliam as fraturas sociais.

A droga, com sua enorme difusão, constitui um dos grandes flagelos desta época.

O mundo parece, agora, girar sem destino. É a chamada globalização perversa. Ela está sendo tanto mais perversa porque as enormes possibilidades oferecidas pelas conquistas científicas e técnicas não estão sendo adequadamente usadas.

Não cabe, todavia, perder a esperança, porque os progressos técnicos [...], se usados de uma outra maneira, bastariam para produzir muito mais

alimentos do que a população atual necessita e, aplicados à medicina, reduzem drasticamente as doenças e a mortalidade.

Um mundo solidário produzirá muitos empregos, ampliando um intercâmbio pacífico entre os povos e eliminando a belicosidade do processo competitivo, que todos os dias reduz a mão de obra. É possível pensar na realização de um mundo de bem-estar, onde os homens serão mais felizes, um outro tipo de globalização.

- a) Qual é a posição do geógrafo Milton Santos a respeito da globalização?
- b) Segundo o autor, por que ocorre o que ele chama de globalização perversa?
- c) O autor conserta uma pessimista em relação à globalização? Justifique.
- d) Reflita e opine sobre a globalização e, ao final, elaborem argumentos favoráveis e\ou críticos a esse fenômeno.